

Quando a luz assusta mais que as trevas

Category: Bíblicos

04/07/2025



Tive uma conversa simples com um amigo, mas que acendeu uma luz muito forte dentro de mim. Ele trabalha na área médica, e comentou comigo algo que ouve com frequência: muitos pacientes mais velhos que buscaram o mundo espiritual, de alguma forma, chegam até ele com dores, limitações físicas, doenças crônicas.

E ele disse isso com um tom de alerta, de cuidado, quase como quem faz uma recomendação: "É melhor não mexer com essas coisas..."

Na hora, eu só escutei. Mas aquela frase ficou ecoando dentro de mim.

Percebi que o medo dele não era exatamente das trevas.

Era da luz.

Não era o mal que o assustava — era a possibilidade do invisível, do espiritual, do que não se explica.

E isso me tocou profundamente, porque eu mesmo tenho vivido isso no meu próprio corpo.

Há poucos anos, comecei um blog onde compartilho reflexões sobre as Escrituras — não de forma religiosa, mas buscando o espírito da Palavra, a beleza da simplicidade, a verdade que transforma. E exatamente uma semana depois que comecei o blog, meu corpo começou a dar sinais de parkinsonismo.

Um quadro progressivo, sutil, mas bem real.

E o curioso — ou espiritual — é que eu estava no auge da forma física para minha idade. Me sentia quase um atleta.

Trabalhando bem, firme no propósito, em paz.

E de repente, veio essa limitação.

Muitos poderiam dizer:

“Tá vendo? Foi mexer com o mundo espiritual e adoeceu...”

Mas eu vejo com outros olhos.

Vejo o que Paulo viu quando escreveu sobre o seu “espinho na carne” — algo que o limitava, o incomodava, mas que ele entendeu como necessário:

“Foi-me dado um espinho na carne... para que eu não me exaltasse.”

(2 Coríntios 12:7)

‘É assim que me sinto.

Naquele momento, eu estava recebendo tantas revelações, com tanta clareza e intensidade... que, sem esse limite, eu teria me perdido.

Na vaidade, na pressa, na arrogância de quem acha que já entendeu tudo.

Esse espinho no meu corpo não é um castigo.

É um freio.

É uma proteção.

É uma forma de Deus me lembrar, todos os dias, que a força não está em mim — mas n’Ele.

E ao lembrar da fala do meu amigo, uma imagem me veio forte à mente:

É como se o diabo tivesse conseguido cercar a luz com arame farpado, com uma placa enorme:

“PERIGO — NÃO ULTRAPASSE.”

Como se o espiritual verdadeiro fosse proibido, perigoso, assustador.

E do lado de fora desse cercado, ele liberou tudo o que tem de pior — egoísmo, mentira, vícios, espiritualidades falsas — mas rotulou tudo como “normal”, “liberdade”, “vida moderna”, “experiência pessoal”.

E assim seguimos:

com medo da luz... e totalmente adaptados às trevas.

Aliás, naquele mesmo momento da conversa, eu disse a ele algo que me veio com força e clareza: “Hoje em dia, a gente só tem medo do bem. Do mal, a gente se acostumou.”

E quanto mais penso nisso, mais percebo que é verdade.

Vivemos num mundo tenebroso, mergulhado em mentira, corrupção, competição, egoísmo, doenças emocionais...

E ninguém tem medo disso.

Chamamos de “vida normal”.

Mas quando alguém começa a buscar o mundo invisível — o mundo de Deus, o mundo da verdade — logo vem o alerta:

“Cuidado com isso...”

“Melhor não mexer...”

E é aí que está a distorção.

As pessoas não têm medo do mal.

Têm medo da luz.

Porque a luz revela. E ao revelar, confronta.

Mas só a luz pode curar.

O mundo espiritual não é neutro.

Ou é luz — ou é trevas disfarçadas.

E o corpo, muitas vezes, manifesta aquilo que a alma não entendeu.

Por isso tanta gente sofre sem saber por quê.

Eu sigo com meu espinho.

Mas sigo com paz.

Porque sei que a graça de Deus me basta.

E sei que o poder d’Ele se aperfeiçoa na fraqueza.

Por isso, sigo escolhendo a luz.

Mesmo quando ela me confronta.

Mesmo quando ela dói.

Porque só nela há vida.